

## ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Anayllen da Costa Sousa <sup>1</sup>, Ane Ellen da Costa Sousa Loiola <sup>2</sup>

### Resumo

A relação professor-aluno influencia e contribui para um melhor aproveitamento da disciplina e do curso e promove uma melhor aprendizagem. Ademais, o ensino superior no Brasil foi iniciado no período do império com a corte portuguesa. Sendo que uma boa relação professor-aluno pode promover uma boa adaptação no ensino superior, assimilação de conteúdos e a construção de uma visão crítica. Justifica-se a escolha deste tema devido à importância da relação professor-aluno, e por ela possibilitar uma melhor aprendizagem e desenvolvimento. O objetivo geral é investigar a importância da relação professor-aluno no contexto educacional do ensino superior. E tem como objetivos específicos: analisar o processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar; identificar os principais fatores que influenciam a relação professor-aluno; avaliar a percepção dos estudantes em relação à relação professor-aluno; e propor estratégias e práticas que possam melhorar a relação professor-aluno e, conseqüentemente, o aprendizado dos alunos. Para isso, foi realizada uma revisão de bibliográfica de livros e artigos científicos sobre a relação professor-aluno no ensino superior, utilizando como base de pesquisa as principais bases de dados acadêmicas. Concluiu-se que a relação professor-aluno promove motivação e proporciona uma aprendizagem mais eficaz, devido o professor ter como responsabilidade ir além do ensino de conteúdos fechados, logo, estimula no aluno uma visão crítica e a assimilação ativa dos conteúdos. Portanto, no ensino superior o professor também apresenta um papel fundamental no desempenho e aprendizagem do aluno, por meio de uma boa didática e desenvolve com mais eficácia a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Relação Professor-aluno; Processo de Ensino-aprendizagem.

<sup>1</sup> Licenciatura em Ciências Biológicas – UniCesumar, Bacharelado em Fisioterapia – CHRISFAPI, Especialização em Docência do Ensino Superior – Isepro, Pós-graduação em Fisioterapia traumato-ortopédica com ênfase em terapias manuais e posturais, Pós-graduação em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da família - UniAmérica, Pós-graduação em Fisiologia do Exercício – UniAmérica, Pós-graduação em Ensino de Biologia e Ciências – Facuminas, Docente Uniplan – Piripiri.

<sup>2</sup> Licenciatura Plena em Matemática – IFPI, Campus Piripiri, Licenciatura em Pedagogia – Universidade Cruzeiro do Sul, Bacharelado em Serviço Social – CHRISFAPI, Especialização em Metodologia do Ensino em Matemática – Faculdade de Cristo Rei, Especialização em Docência do Ensino Superior – Faculdade Cristo Rei, Especialização em Matemática e suas tecnologias e formação no mundo do trabalho – UFPI, docente do estado do Piauí e do município de Piripiri – PI.



## HIGHER EDUCATION: A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW ON THE TEACHER-STUDENT RELATIONSHIP

### Abstract

The teacher-student relationship influences and contributes to better use of the subject and course and promotes better learning. Furthermore, higher education in Brazil began during the empire period with the Portuguese court. A good teacher-student relationship can promote good adaptation in higher education, assimilation of content and the construction of a critical vision. The choice of this topic is justified due to the importance of the teacher-student relationship, and because it enables better learning and resourcefulness. The general objective is to investigate the importance of the teacher-student relationship in the educational context of higher education. And its specific objectives are: to analyze the teaching-learning process in the school environment; identify the main factors that influence the teacher-student relationship; evaluate students' perception regarding the teacher-student relationship; and propose strategies and practices that can improve the teacher-student relationship and, consequently, student learning. To this end, a bibliographical review of books and scientific articles on the teacher-student relationship in higher education was carried out, using the main academic databases as a research basis. It was concluded that the teacher-student relationship promotes motivation and provides more effective learning, due to the teacher's responsibility to go beyond teaching closed content, therefore, stimulating a critical vision and active assimilation of content in the student. Therefore, in higher education the teacher also plays a fundamental role in student performance and learning, through good teaching and develops learning more effectively.

**Keywords:** Higher Education; Teacher-student relationship; Teaching-learning process.

### 1. Introdução

O ensino universitário é formado de transformações econômicas, políticas, culturais e sociais ocorridas ao longo da história contemporânea no mundo e no Brasil. Exigem-se, adequações em termos organizacionais de postura e conteúdo a este cenário para contribuir com a formação de cidadãos comprometidos com a sociedade. As reflexões que ocorrem neste contexto são filosóficas e práticas. No campo acadêmico aparecem estudos que se voltem para esta ótica e potencializem a construção de identidades docentes e discentes conscientes da necessidade de autoavaliações e transformações constantes que levem em consideração suas próprias atuações e seus papéis no ensino superior (LAGE *et al.*, 2017).



Dentre diferentes possibilidades de relacionamento interpessoal em sala de aula, observa-se que a formação de expectativas e percepções pelas partes envolvidas permeia qualquer que seja a relação estabelecida (MARTINELLI; SCHIAVONI, 2009). Nessa discussão fica claro que a aprendizagem acontece na troca entre os atores envolvidos em um processo intersubjetivo permeado de simbolismos e significações. O aluno é ativo na elaboração dos conteúdos escolares, logo, o professor deve identificar e analisar os significados que cada um (professor e alunos) atribui aos procedimentos e conteúdos que ocorrem na sala de aula, nas atividades programadas e no dia-a-dia da convivência entre eles (TACCA; BRANCO, 2008).

Da mesma forma que a interação professor-aluno pode ser influenciada por percepções, expectativas e atitudes, a interação entre pares também é estabelecida em função dessas variáveis. Na idade escolar, os colegas passam a representar uma nova fonte de relações, com novas possibilidades de interações, que geralmente vêm acompanhadas do desejo de aceitação no grupo (MARTINELLI; SCHIAVONI, 2009).

Ademais, outra percepção é que as relações entre professor, alunos e tarefa são transformadas na medida em que os estudantes saem de uma postura “passiva”, apenas respondendo quando estimulados, para uma em que se exige sua participação mais efetiva. Logo, dentro desse contexto de ensino-aprendizagem, as relações aluno-professor-aluno se tornam de outro modo (SILVA; VILANI, 2009). Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar (FREIRE, 1996).

Os laços de amizade e respeito entre professores e alunos podem facilitar a adaptação à universidade. Desta maneira, quando há uma relação mais próxima entre ambos, torna-se possível maior interação, troca de experiências e conhecimentos. Ademais, os alunos gostariam que os professores se preocupassem com o seu ajustamento ao ensino superior e formação. Os docentes são importantes para seu aprendizado e formação, apesar das diversas dificuldades em relacionar-se com eles (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Para o professor ensinar não é apenas transferir conhecimento – não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido (FREIRE, 1996). Desta forma, justifica-se a escolha deste tema por trazer para a sociedade questões sobre a importância da relação professor-aluno, devido possibilitar uma melhor aprendizagem e desenvoltura no decorrer da disciplina e do curso.

O presente estudo apresenta como objetivo geral investigar a importância da relação professor-aluno no contexto educacional. E tem como objetivos específicos: analisar o processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar; identificar os principais fatores que influenciam a relação professor-aluno; avaliar a percepção dos estudantes em relação à relação professor-aluno; e propor estratégias e práticas que possam melhorar a relação professor-aluno e, conseqüentemente, o aprendizado dos alunos.

## 2. Referencial teórico

### 2.1 Historicidade do ensino superior no Brasil

O primeiro período, compreendido entre os primórdios da colonização até 1759, teve início com o trabalho desenvolvido pelos jesuítas. Depois, com a expulsão dos jesuítas e o desmoronamento da sua obra educacional, a ideia de universidade reapareceu de maneira transitória no movimento da Inconfidência Mineira e quando da transferência da família real para o Brasil. O que prevaleceu nessa época, porém, foi apenas a criação de estabelecimentos superiores profissionalizantes, com o objetivo de atender às necessidades imediatas da corte (CAVALCANTE, 2000).

Em 1808, a Família Real Portuguesa fugiu de Lisboa rumo ao Brasil. Quando chegou à Bahia, Dom João VI, então Príncipe Regente, recebeu a solicitação dos comerciantes locais no sentido de ser criada uma universidade no Brasil. Para tanto, dispunham-se a colaborar com uma ajuda financeira. Em vez de universidade, Salvador passou a sediar o Curso de Cirurgia, Anatomia e Obstetrícia. Com a transferência da Corte para o Rio de Janeiro, foram criados, nessa cidade, uma Escola de Cirurgia, além de Academias Militares e a Escola de Belas Artes, bem como o Museu Nacional, a Biblioteca Nacional e o Jardim Botânico (OLIVEN *et al.*, 2002).

Durante o período da Regência, foram criados, em 1827, dois cursos de Direito: um em Olinda e outro em São Paulo. Além desses cursos, a Escola de Minas foi criada na cidade de Ouro Preto. As primeiras faculdades brasileiras – Medicina, Direito e Politécnica – eram independentes umas das outras, localizadas em importantes cidades e possuíam uma orientação profissional bastante elitista. Seguiam o modelo das Grandes Escolas francesas, instituições seculares mais voltadas ao ensino do que à pesquisa (OLIVEN *et al.*, 2002).

Durante o império, o ensino superior permaneceu limitado às escolas de Direito e Medicina. Para os níveis primário e secundário, a fixação de um currículo ficou concentrada nas normas que partiam do Colégio Pedro II. Durante a República Velha, houve tentativas de alguns Estados de criar escolas de nível superior ou universidades, mas todas elas sofreriam reveses, seriam descontinuadas, ao menos formalmente; já o ensino secundário ficaria a cargo dos próprios Estados (BENFICA, 2019).

A primeira universidade brasileira foi criada em 1920. Resultado do Decreto nº 14.343, a Universidade do Rio de Janeiro reunia, administrativamente, Faculdades profissionais pré-existentes sem, contudo, oferecer uma alternativa diversa do sistema: ela era mais voltada ao ensino do que à pesquisa, elitista, conservando a orientação profissional dos seus cursos e a autonomia das faculdades (OLIVEN *et al.*, 2002).

Entre 1960 e 1974, as instituições de ensino superior cresceram 286%, o número de cursos por elas mantidos, 176%, e o número de alunos, 1.059%. Entre 1969 e 1974, a demanda por ensino superior – considerada em termos do



número de inscritos nos concursos vestibulares – cresceu 237% e a oferta de vagas, 240% (CAVALCANTE, 2000).

## **2.2 A prática pedagógica do professor no Ensino Superior**

A relação entre docente e aluno pode tanto facilitar quanto dificultar a adaptação do discente ao ensino superior, através dos comportamentos, postura e didática dos professores. Deste modo, percebe-se a importância dos docentes atuarem tanto no nível teórico-didático, através da transmissão do conhecimento e de experiências e da motivação de discussões, quanto no nível interpessoal, mostrando-se abertos ao diálogo e preocupados com a adaptação dos acadêmicos e sua formação, auxiliando-os na orientação quanto à carreira (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

A exposição de conteúdos em sala de aula está sujeita, portanto, ao uso de uma língua, submetida a uma ideologia e condicionada por visões de mundo. Ao entrar em sala de aula para trabalhar o professor não apenas transmite conteúdos, mas produz modos de pensar, valores, enuncia palavras. Os professores deixam transparecer valores, produzindo efeitos de sentido que permitem a continuidade e a repetição do sempre lá e do mesmo (BECK, 2018).

Ademais, parece que a proximidade afetiva e conversas sobre assuntos não relacionados ao curso ou à profissão também podem favorecer a satisfação com a experiência universitária, uma vez que uma interação professor-aluno de qualidade está associada com adaptação acadêmica. Portanto, o papel do professor não se restringe ao ensino teórico e técnico da profissão (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Há, também, a ideia de que a aula expositiva facilita a apresentação organizada do conteúdo, permite a comunicação e é útil para a apresentação de conteúdos que ainda não estão disponíveis nos livros. Logo, percebe-se que tudo se organiza para que o conteúdo tenha um lugar de destaque, pois é isto a função também do professor: transmitir os conteúdos de determinadas disciplinas que fazem parte de um curso que tem como objetivo certificar os acadêmicos para uma determinada profissão (BECK, 2018).

## **3. Metodologia**

No presente estudo, foi realizada uma revisão de bibliográfica sobre a relação professor-aluno no ensino superior. Para isso, foram consultados artigos científicos e livros que abordavam o tema, utilizando como base de pesquisa as principais bases de dados acadêmicas. Optou-se pela análise bibliográfica de livros que trabalham o tema em conjunto com artigos que realizaram pesquisas sobre a relação professor-aluno, permitindo realizar discussão entre os achados.

Os critérios de seleção dos materiais foram: estarem escritos em português e apresentarem informações relevantes sobre a relação professor-aluno com ênfase no ensino superior, utilizando as palavras-chave: Educação Superior, Relação Professor-aluno e Processo de Ensino-aprendizagem. Os resultados obtidos foram analisados e organizados de forma a se estabelecer uma relação entre os diferentes pontos de vista apresentados nos livros e artigos.

#### 4. Resultados e discussões

Para análise dos recursos obtidos na pesquisa foi formulado o quadro 1 que apresenta os principais artigos encontrados sobre o tema proposto, para em seguida realizar a discussão dos resultados encontrados nos seus estudos.

Quadro 1 – Artigos utilizados na coleta de dados.

| Autor e Ano                  | Título                                  | Abordagem<br>Principais Achados  |
|------------------------------|---|--|
| Libâneo (2013)               | Didática                                | Nesta obra, o autor aborda os principais conceitos e teorias relacionados à didática, com ênfase na sua aplicação prática no contexto educacional. Libâneo discute temas como a relação professor-aluno, métodos de ensino, planejamento das aulas, avaliação educacional, entre outros aspectos relevantes para a prática docente.          |
| Ventura <i>et al.</i> (2011) | O bom professor: opinião dos estudantes | Neste artigo, os autores investigam a perspectiva dos estudantes sobre o que eles consideram como características de um bom professor. Através de entrevistas e questionários, foram identificados diferentes aspectos valorizados pelos estudantes, como a empatia, a didática, a capacidade de comunicação, a flexibilidade, entre outros. |
| Candau (2012)                | A didática em questão                   | No livro, a autora propõe uma reflexão crítica sobre a didática, discutindo suas implicações no contexto educacional. Candau analisa as transformações sociais, culturais e tecnológicas e como elas afetam o trabalho do professor, apontando para a necessidade de repensar a didática em  |

|                  |  |   |
|------------------|--|---|
|                  |  | uma perspectiva mais inovadora e contextualizada.   |
| Cruz (2017)      | Didática e docência no ensino superior   | Neste artigo, a autora discute a importância da didática e da docência no contexto do ensino superior. Cruz analisa a formação dos professores universitários, destacando a necessidade de desenvolver competências pedagógicas específicas para esse nível de ensino. Também são abordados temas como o planejamento das aulas, o uso de recursos didáticos e a avaliação no ensino superior.  |
| Perrenoud (2000) | Dez novas competências para ensinar  | Neste livro, o autor propõe uma reflexão sobre o papel do professor na sociedade contemporânea, destacando a importância de desenvolver competências específicas para a prática docente. Perrenoud apresenta uma lista de dez competências para ensinar, que incluem aspectos como o domínio dos conteúdos, o planejamento das aulas, a gestão da sala de aula, a mediação do conhecimento, entre outros.   |
| Roncaglio (2004) | A relação professor-aluno na educação superior: a influência da gestão educacional | Neste artigo, a autora investiga a relação professor-aluno no contexto da educação superior, analisando a influência da gestão educacional nessa relação. Roncaglio discute a importância de estabelecer um ambiente de aprendizagem favorável, baseado na confiança, respeito e diálogo entre professores e alunos. Também são abordadas questões como a avaliação dos alunos, as estratégias de ensino e a participação dos estudantes na tomada de decisões. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

#### 4.1 Processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar

O processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar tem sido objeto de estudo e reflexão há décadas, com o intuito de compreender e aprimorar a prática docente. Diversos autores têm contribuído para essa discussão, apresentando diferentes abordagens e perspectivas sobre o tema.



Segundo Libâneo (2013), a didática desempenha um papel fundamental nesse processo, pois é por meio dela que o professor organiza e realiza as atividades de ensino, buscando promover a aprendizagem dos alunos. A relação professor-aluno, os métodos de ensino, o planejamento das aulas e a avaliação educacional são aspectos centrais abordados por Libâneo, mostrando a importância de uma prática docente embasada e intencional.

Uma pesquisa realizada por Ventura *et al.* (2011) revelou a perspectiva dos estudantes sobre as características que consideram essenciais em um bom professor. Segundo os estudantes entrevistados, a empatia, a didática, a capacidade de comunicação e a flexibilidade são aspectos valorizados pelos alunos, pois proporcionam um ambiente de aprendizagem acolhedor e propício ao desenvolvimento.

No entanto, Candau (2012) alerta para a necessidade de repensar a didática de forma mais inovadora e contextualizada, levando em consideração as transformações sociais, culturais e tecnológicas. A autora ressalta a importância de uma educação mais crítica, que estimule o pensamento reflexivo e a capacidade de lidar com a diversidade.

No contexto do ensino superior, Cruz (2017) destaca a importância da didática e da docência, analisando a formação dos professores universitários. A autora ressalta a necessidade de desenvolver competências pedagógicas específicas para esse nível de ensino, além de abordar questões como o planejamento das aulas, o uso de recursos didáticos e a avaliação.

Para Perrenoud (2000), o professor deve possuir uma série de competências específicas para exercer sua função com qualidade. O autor propõe uma lista de dez competências para ensinar, que incluem desde o domínio dos conteúdos até a mediação do conhecimento e a gestão da sala de aula. Essas competências são essenciais para garantir uma prática docente efetiva e significativa.

Já Roncaglio (2004) discute a relação professor-aluno no contexto da educação superior, analisando a influência da gestão educacional nessa relação. A autora reforça a importância de estabelecer um ambiente de aprendizagem favorável, baseado na confiança, respeito e diálogo entre professores e alunos. Além disso, Roncaglio (2004) aborda o tema da participação dos estudantes na tomada de decisões e a importância de estratégias de ensino adequadas às características desse nível de ensino.

Diante dessas referências, é possível perceber que o processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar é complexo e exige uma abordagem multidimensional. Os professores devem ser capazes de articular diferentes aspectos, como a relação professor-aluno, os métodos de ensino, o planejamento das aulas e a avaliação educacional, levando em consideração as transformações sociais, culturais e tecnológicas e desenvolvendo competências específicas para cada nível de ensino. Somente assim poderemos garantir uma prática docente efetiva e que promova a aprendizagem significativa dos alunos.

## 4.2 Principais fatores que influenciam a relação professor-aluno

A relação professor-aluno é um dos principais elementos que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com as referências Libâneo (2013), Ventura *et al.* (2011), Candau (2012), Cruz (2017), Perrenoud (2000) e Roncaglio (2004), alguns fatores têm grande importância nessa relação e podem impactar diretamente no desempenho dos alunos.

Um dos fatores destacados é a empatia. Os estudantes consideram fundamental que o professor seja empático, ou seja, que seja capaz de compreender e se colocar no lugar do aluno, compreendendo suas dificuldades, medos e anseios. Quando há empatia na relação professor-aluno, cria-se um ambiente de confiança e respeito mútuo, o que facilita o processo de aprendizagem.

Outro fator importante é a didática. Os estudantes valorizam professores que possuam uma didática clara, que consigam transmitir os conteúdos de forma acessível, envolvente e estimulante. Ter uma metodologia de ensino adequada, que leve em consideração as características individuais dos alunos, também é um fator fundamental para o sucesso da relação professor-aluno.

A capacidade de comunicação também é apontada como um fator relevante. Os estudantes valorizam professores que sejam eficientes na comunicação, que saibam expressar suas ideias de forma clara e objetiva, além de ser capazes de ouvir e dialogar com os alunos. A comunicação eficiente contribui para a construção de uma relação saudável e promove fóruns de diálogo e troca de conhecimentos.

A flexibilidade também é um fator importante na relação professor-aluno. É necessário que o professor seja capaz de adaptar sua abordagem de ensino às necessidades e características dos alunos, promovendo a inclusão e tornando a sala de aula um ambiente acolhedor e estimulante para todos.

Além desses fatores, as referências também apontam para a importância da formação dos professores, especialmente no contexto do ensino superior. Os professores universitários precisam desenvolver competências pedagógicas específicas para esse nível de ensino, tais como o planejamento das aulas, o uso de recursos didáticos, a mediação do conhecimento e a avaliação dos alunos.

Por fim, é fundamental destacar o papel da gestão educacional na relação professor-aluno. Um ambiente favorável, baseado na confiança, respeito e diálogo, é essencial para o desenvolvimento pleno dos estudantes. A participação dos alunos na tomada de decisões, como na definição das regras da sala de aula e na avaliação do professor, também contribui para a construção de uma relação mais democrática e significativa.

Em suma, a relação professor-aluno é influenciada por uma série de fatores, como a empatia, a didática, a capacidade de comunicação, a flexibilidade, a formação dos professores e a gestão educacional. Todos esses aspectos são fundamentais para a construção de um ambiente de ensino e

aprendizagem saudável, respeitosa e estimulante, contribuindo para o sucesso dos estudantes.

### **4.3 Percepção dos estudantes em relação à relação professor-aluno**

A percepção dos estudantes em relação à relação professor-aluno é um tema de grande relevância na educação. Para compreender essa questão, é necessário analisar as referências de autores renomados, como Libâneo, Ventura *et al.*, Candau, Cruz, Perrenoud e Roncaglio, que abordam diferentes aspectos relacionados à didática e à docência.

Segundo Libâneo (2013), a relação professor-aluno é um dos principais aspectos a serem considerados na prática docente. Para o autor, é fundamental que haja uma interação saudável e respeitosa entre ambos, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes. Nesse sentido, o professor deve buscar estabelecer uma relação de confiança e empatia com seus alunos, além de utilizar métodos de ensino que sejam adequados às necessidades individuais de cada um.

Já Ventura *et al.* (2011) investigaram a perspectiva dos estudantes sobre o que eles consideram como características de um bom professor. O estudo revelou que os alunos valorizam a empatia, a didática, a capacidade de comunicação e a flexibilidade do professor. Isso indica a importância de os professores estarem atentos às demandas e expectativas dos estudantes, adaptando sua prática pedagógica de acordo com as necessidades individuais de cada um.

Candau (2012), por sua vez, propõe uma reflexão crítica sobre a didática, apontando para a necessidade de repensá-la de forma inovadora e contextualizada. A autora destaca as transformações sociais, culturais e tecnológicas que têm afetado o trabalho do professor, o que exige uma atualização constante de suas práticas didáticas. Nesse sentido, a relação professor-aluno deve ser entendida como um processo dinâmico e dialógico, no qual ambos os envolvidos devem se adaptar às mudanças do mundo contemporâneo.

Cruz (2017), por sua vez, discute a importância da didática e da docência no contexto do ensino superior. A autora ressalta a necessidade de os professores universitários desenvolverem competências pedagógicas específicas para esse nível de ensino, como o planejamento das aulas, o uso de recursos didáticos e a avaliação. Além disso, destaca a importância de estabelecer uma relação de confiança e diálogo com os alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem favorável.

Perrenoud (2000) propõe uma reflexão sobre o papel do professor na sociedade contemporânea e destaca a importância de desenvolver competências específicas para a prática docente. O autor apresenta uma lista de dez competências para ensinar, que incluem aspectos como o domínio dos

conteúdos, o planejamento das aulas, a gestão da sala de aula e a mediação do conhecimento. Essas competências são fundamentais para estabelecer uma relação efetiva e significativa com os estudantes, potencializando sua aprendizagem.

Por fim, Roncaglio (2004) investiga a relação professor-aluno no contexto da educação superior. A autora destaca a influência da gestão educacional nessa relação e ressalta a importância de estabelecer um ambiente de aprendizagem baseado na confiança, respeito e diálogo. Além disso, aborda questões como a avaliação dos alunos, as estratégias de ensino e a participação dos estudantes na tomada de decisões, evidenciando a importância da participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Diante das referências apresentadas, podemos concluir que a percepção dos estudantes em relação à relação professor-aluno é influenciada por diferentes fatores, como a empatia, a didática, a flexibilidade, a capacidade de comunicação, entre outros. Além disso, a relação professor-aluno deve ser entendida como um processo dinâmico e dialógico, que requer uma constante atualização das práticas didáticas por parte dos professores. Nesse sentido, é fundamental que os educadores estejam atentos às demandas e expectativas dos estudantes, buscando estabelecer uma relação de confiança, respeito e diálogo que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

## **5. Considerações finais**

Portanto, a partir da análise de livros e artigos que trabalham nos seus temas questões relacionadas a prática docente, didática e educação percebeu-se a importância da relação professor-aluno. Devido, o professor ter como responsabilidade ir além do ensino de conteúdos fechados, em que nestas situações os educandos são apenas assimiladores do conteúdo, logo, o docente deve contribuir para desenvolver no aluno uma visão crítica e a assimilação ativa dos conteúdos, aprendendo ativamente o que o curso ou disciplina apresenta.

Primeiramente, fica evidente a importância da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem. Diversos estudos apontam que uma relação positiva e saudável entre professor e aluno contribui diretamente para o sucesso acadêmico dos estudantes. A confiança, o respeito mútuo e a capacidade de comunicação entre ambos são fundamentais para a construção de um ambiente educacional favorável ao aprendizado.

Outro aspecto crucial é a influência de fatores externos que podem afetar a relação professor-aluno, como o contexto socioeconômico dos estudantes, o ambiente familiar e até mesmo a cultura escolar. Esses fatores podem tanto promover a construção de vínculos positivos entre professor e aluno, como também criar barreiras e dificuldades nessa relação.

É importante ressaltar também a percepção dos estudantes em relação à relação professor-aluno. Muitos artigos indicam que os alunos valorizam a

empatia, o acolhimento e a atenção individualizada por parte dos professores. A qualidade e a efetividade da relação professor-aluno têm impacto direto no engajamento dos estudantes com o processo de aprendizagem e no seu desempenho acadêmico.

Com base nos resultados da revisão bibliográfica, é possível propor estratégias e práticas que contribuem para a melhoria da relação professor-aluno. A valorização da escuta ativa, o estímulo à participação dos alunos nas atividades escolares, a promoção do diálogo e a criação de um ambiente inclusivo e respeitoso são algumas das estratégias que podem ser adotadas pelos professores para fortalecer essa relação tão importante no contexto educacional.

Em suma, a relação professor-aluno no ensino superior desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Sua importância é reconhecida tanto pela literatura científica quanto pela percepção dos estudantes. Portanto, investir em estratégias que promovam uma relação saudável e positiva entre professor e aluno é essencial para garantir um aprendizado satisfatório e uma formação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

BECK, Eliane Maria Cabral. Eu, nós e a instituição: formações imaginárias sobre a aula. **Ling. (dis) curso**, Tubarão, v. 18, n. 1, p. 135-146, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-76322018000100135&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-76322018000100135&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 dez. 2019.

BENFICA, Tiago Alinor Hoissa. História do ensino superior em Mato Grosso: das iniciativas frustradas à criação de um sistema universitário. **Rev. Bras. Hist. Educ.**, Maringá, v. 19, e052, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2238-00942019000100203&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-00942019000100203&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 01 jan. 2020.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CAVALVANTE, Joseneide Franklin. **Educação Superior: conceitos, definições e classificações**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

CRUZ, Giseli Barreto da. Didática e docência no ensino superior. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 98, n. 250, p. 672-689, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812017000300672&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812017000300672&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 01 jan. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



MARTINELLI, Selma de Cássia; SCHIAVONI, Andreza. Percepção do aluno sobre sua interação com o professor e status sociométrico. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 327-336, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2009000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2009000300006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 23 dez. 2019.

LAGE, Ramayana Heringer *et al.* Ensino e Aprendizagem em Odontologia: Análise de Sujeitos e Práticas. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 22-29, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022017000100022&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000100022&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 23 dez. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEN, Arabela Campos *et al.* **A educação Superior no Brasil**. Porto Alegre: IESALC, Unesco, 2002. Disponível em: <http://flacso.redelivre.org.br/files/2013/03/1109.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2019.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de *et al.* Percepções de estudantes universitários sobre a relação professor-aluno. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 239-246, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572014000200239&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000200239&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 23 dez. 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RONCAGLIO, Sônia Maria. A relação professor-aluno na educação superior: a influência da gestão educacional. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 100-111, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932004000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000200011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 01 jan. 2020.

SILVA, Glauco dos Santos Ferreira da; VILLANI, Alberto. Grupos de aprendizagem nas aulas de física: as interações entre professor e alunos. **Cienc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 15, n. 1, p. 21-46, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132009000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132009000100002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 23 dez. 2019.

TACCA, Maria Carmen Villela Rosa; BRANCO, Angela Uchoa. Processos de significação na relação professor-alunos: uma perspectiva sociocultural construtivista. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 13, n. 1, p. 39-48, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2008000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2008000100005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 23 dez. 2019.

---

VENTURA, Maria Clara Amado Apóstolo *et al.* O bom professor: opinião dos estudantes. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. serIII, n. 5, p. 95-102, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-02832011000300010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832011000300010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 01 jan. 2020.

Recebido em: 09 de outubro de 2023.  
Aceito em: 26 de novembro de 2023.  
Publicado em: 05 de dezembro de 2023.